

OS CAÇAS “SÉRIE 5” ITALIANOS Por Reinaldo V. Theodoro



Junho de 1944. Um Macchi Mc.205 Veltro da 1ª Squadriglia, 1º Gruppo Caccia, ANR, atinge um B-17G sobre a Itália.

Quando a Itália entrou na 2ª Guerra Mundial, a sua aviação de caça era composta por quase 70% de biplanos (CR.32 e CR.42). Ao longo da guerra, embora a *Regia Aeronautica* (Força Aérea italiana) recebesse aparelhos mais modernos, eles sofriam com motores insatisfatórios, o que colocava os italianos em permanente condição de inferioridade diante dos aliados. Isso mudou quando os alemães autorizaram os italianos a produzir motores Daimler-Benz. O primeiro a recebê-lo foi o Macchi Mc.202 *Folgore*, lançado em julho de 1941, que tinha um motor em linha Daimler-Benz DB 601A de 1.075 HP. Posteriormente, os italianos obtiveram a licença para produzir o DB 605A de 1.475 HP e três fabricantes de aviões (FIAT, Macchi e Reggiane) adotaram o novo motor e produziram seus modelos, que realizaram seus voos iniciais na primeira metade de 1942. Todos entraram em serviço no início de 1943 e logo se destacaram como os melhores caças produzidos pela Itália na 2ª Guerra Mundial – tarde demais. Em setembro desse mesmo ano, ocorreu o armistício e a Itália acabou se dividindo em duas: a parte ao Sul da Itália, onde se abrigou o governo legal e o rei, passou a colaborar com os aliados, surgindo a *Aviazione Cobelligerante Italiana*, ou ACI; ao Norte, foi estabelecido um governo fantoche liderado pelo ditador fascista Benito Mussolini e foi criada a *Aeronautica Nazionale Repubblicana*, ou ANR, que lutava ao lado dos alemães.

Os três aviões acima citados ficaram conhecidos como caças “Série 5”, pois as suas designações terminavam com esse algarismo (referindo-se ao

“5” do motor alemão DB 605). Nesta matéria, vamos falar sobre os três aparelhos, suas histórias, pinturas (de diversas nacionalidades) e os kits deles que existem no mercado internacional.



PINTURA:

Logo após a entrada da Itália na 2ª Guerra Mundial (10/06/40), três esquemas básicos de camuflagem foram adotados pela *Regia Aeronautica*: continental, desértico e mediterrâneo. O esquema continental utilizava a cor básica de *Verde Chiaro* (Verde Claro) com manchas ou faixas irregulares de *Verde Scuro* e/ou *Marrone* (Verde Escuro e Marrom). Ainda havia o padrão com o Verde Escuro como cor básica, com manchas ou faixas irregulares de *Ocra* (Ocre). O esquema desértico consistia em manchas irregulares de *Verde Oliva Scuro* e/ou *Nocciola Chiaro* (Avelã Claro) sobre *Ocra* (posteriormente, *Sabbia* (areia)). O esquema mediterrâneo era o mais simples de todos, com os aviões pintados de *Verde Oliva Scuro*. As superfícies inferiores eram invariavelmente pintadas de *Grigio Chiaro* (Cinza Claro).

Em 1941, a *Regia Aeronautica* padronizou um novo esquema de camuflagem usando *Nocciola Chiaro* 4 (FS 30219) como cor básica, com formas irregulares de contorno em *Verde Oliva Scuro* 2 (FS 34052) e as superfícies inferiores pintadas de *Grigio Azzurro Chiaro* 1 (Cinza Azulado Claro) (FS

36473). No final do ano, foram oficialmente abolidos os esquemas de pintura "regionais".

Posteriormente, foi adotado o que ficou conhecido como esquema de camuflagem metropolitano: *Verde Oliva Scuro* 2 nas superfícies superiores e *Grigio Azzurro Chiaro* 1 nas inferiores.

No entanto, essas padronizações não eram perfeitamente seguidas por inúmeras razões. Mas é seguro afirmar que o FIAT G.55 saía de fábrica pintado de *Verde Azzurro Scuro* (FS 34094); o Macchi Mc.205, *Nocciola Chiaro* 4 (FS 30140) e *Verde Mimético Scuro* (FS 34094); o Re.2005, por sua vez, *Verde Oliva Scuro* (FS 14056).

O interior dos aviões era normalmente pintado de *Verde Anticorrosione* (Anticorrosivo) (FS 34558).

Um dos símbolos de nacionalidade aplicados ao avião era um "fascio" sobre um círculo azul (ao lado), normalmente aplicado logo à frente da cabine do avião, em ambos os lados da fuselagem.



Eravam usados ainda três "fascios" estilizados pretos sobre um fundo circular branco ou diretamente sobre a pintura do avião (ao lado). Esta marcação era pintada nas superfícies inferior e superior de ambas as asas.

Nas laterais da fuselagem havia números indicando a esquadrilha (*squadriglia*) e o número do aparelho, normalmente aquele em preto e este em vermelho.

Originalmente, o leme dos aviões era pintado com três faixas com as cores da bandeira da Itália, mas isso foi logo substituído por uma cruz branca, frequentemente com o brasão de armas da Casa de Savoia no centro.

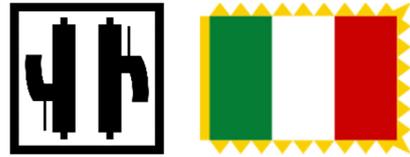


Cruz branca e o Brasão de Armas da Casa de Savoia.

A partir do outono de 1940, os aviões italianos passaram a ter uma faixa branca próximo ao final da fuselagem.

Após o armistício de setembro de 1943, a ANR substituiu os símbolos de nacionalidade. Agora eram apenas dois "fascios" em um fundo quadrado (originalmente branco, mas, após março de 1944, sobre a cor original das asas) nas superfícies inferior e superior das asas. Bandeiras da Itália agora eram pintadas na empenagem vertical e na fuselagem, ambas com uma fina borda dentada amarela (essa prática teve origem na necessidade de cobrir as marcações alemãs que haviam sido pintadas

após a captura). Da mesma forma, as faixas brancas na fuselagem começaram a ser abandonadas em fevereiro de 1944.



A nova marcação de nacionalidade da ANR.

Ao longo de 1944, surgiu a necessidade de adotar os mesmos esquemas de camuflagem dos alemães para evitar o "fogo amigo". Isso significava adotar as cores RLM 74 *Graugrün* (Verde Acinzentado) e RLM 75 *Grauviolett* (Violeta Acinzentado) nas superfícies superiores e RLM 76 *Lichtblau* (Azul Claro) nas inferiores.

A ACI, por sua vez, se viu na necessidade de adotar os padrões aliados. Uma vez que as fábricas de aviões ficavam no Norte da Itália (em poder dos alemães), ela só podia contar inicialmente com os aparelhos que porventura haviam conseguido escapar da captura ou destruição pelos alemães. A primeira medida adotada foi a eliminação de todas as marcações de "fascios", faixas brancas e (por alguma razão) os brasões da Casa de Savoia. Foi mantido o esquema de pintura metropolitano e foi adotado um "roundel" semelhante ao dos britânicos, mas com as cores da bandeira italiana (ao lado). Ele foi aplicado em ambas as superfícies das asas e nas laterais da fuselagem. Ainda hoje é utilizado pela *Aeronautica Militare Italiana*.



Cores predominantes nesta matéria.

A maioria das unidades aéreas italianas adotava brasões decorativos para fácil identificação de suas aeronaves. Esses brasões podem ser de um *Stormo*, *Gruppo* ou *Squadriglia*. Alguns dos brasões de unidades que são mencionadas nessa matéria são apresentados abaixo:



1º Stormo C.T.



51º Stormo C.T.

Brasões usados pela *Regia Aeronautica* e pela ACI.

1º GRUPPO CACCIA



1ª SQUADRIGLIA
ANTONIO LARSIMONT
"ASSO DI BASTONI"



2ª SQUADRIGLIA
GUIDO ROBBA
"VESPA INCACCHIATA"



3ª SQUADRIGLIA
D. OCCORSIO poi GIOVANNI BONET
"ARCIERE"

2º GRUPPO CACCIA



1ª SQUADRIGLIA
GIGI CANPELLE
"GIGI TRE OSEI"



2ª SQUADRIGLIA
NICOLA MAGALDI
"DIABOLI ROSSI"



3ª SQUADRIGLIA
G. GRAFFER - L. BULGARELLI
"GAMBA DI FERRO"

Brasões utilizados pela ANR.



AVIÕES:

G.55 CENTAURO → O FIAT G.55 *Centauro* fez o seu primeiro voo a 30/04/42 e entrou em serviço em 1943, tendo a peculiaridade de ter sido projetado desde o início visando usar o motor Daimler-Benz DB 605A. De desenho moderno, com excelente manobrabilidade, alta velocidade (623 km/h) e forte armamento (três canhões de 20 mm e duas metralhadoras de 12,7 mm), ele foi certamente o melhor avião de caça italiano da 2ª Guerra Mundial, sendo considerado até o melhor caça do Eixo europeu no início de 1943. Os próprios alemães ficaram tão impressionados com ele que planejaram produzi-lo.

Apenas cerca de 30 unidades dele haviam sido entregues quando ocorreu o armistício de setembro de 1943 e apenas a 353ª *Squadriglia* chegou a entrar em combate equipado com ele nos arredores de Roma. No entanto, a sua produção prosseguiu

¹ A Esquadrilha Autônoma *Montefusco* (depois *Montefusco-Boneti*) foi criada espontaneamente em dezembro de 1943 (oficialmente, janeiro de 1944) no aeródromo de Venaria Reale em Turim para proteger a cidade dos bombardeios aliados. Ela operou apenas o G.55 e o

e ele se tornou o caça padrão da ANR (apenas um aparelho escapou para o sul da Itália no momento do armistício e foi incorporado à ACI). Um número indeterminado de aparelhos foi confiscado pelos alemães e foram usados pela *Luftwaffe*.

Ele foi produzido até setembro de 1944, contando 274 unidades. Após a guerra, ele continuou a ser produzido, totalizando 349 unidades desse avião. Ele foi exportado para a Argentina (45 aparelhos, sendo 15 de treinamento de dois lugares), Egito (30) e Síria (16).



Primeiro protótipo do G.55, 1942.



Segundo protótipo do G.55, testado a partir de setembro de 1942. Ele é pintado com *Verde Oliva Scuro 2*, *Nocciola Chiaro 4* e, nas superfícies inferiores, *Grigio Azzurro Chiaro 1*.



G.55 da Série 0 (pré-produção), 1942. A camuflagem é bastante atípica, com *Nocciola Chiaro 4* e manchas de *Sabbia*.

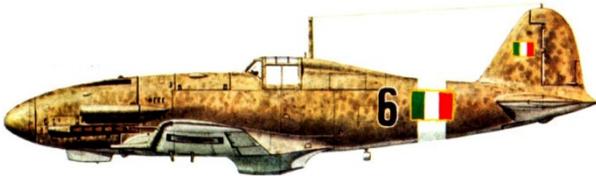


G.55 Série 0, 353ª *Squadriglia*, 20º *Gruppo*, 51º *Stormo*, Ciampino, Roma, agosto de 1943. Este aparelho usa o esquema de camuflagem metropolitana.



G.55 Série 0, *Squadriglia Montefusco*¹, ANR, 1943. Este aparelho ainda ostenta a pintura da *Regia Aeronautica*.

Mc.205. Alguns de seus aviões foram adquiridos através da colaboração de cidadãos de Turim. A 06/06/44, a unidade foi absorvida pelo 1º *Gruppo Caccia*.



G.55, *Squadriglia Montefusco*, ANR, 1944.



G.55 Série I, *Squadriglia Montefusco*, ANR, março de 1944. Observe que o leme certamente foi canibalizado de outro avião. Este teria sido o avião em que foi abatido o Capitão Giovanni Bonet, a 29/03/44. Em sua homenagem, a esquadrilha foi rebatizada como *Montefusco-Bonet*.



G.55, *Squadriglia Montefusco*, ANR, março de 1944.



G.55, *Squadriglia Montefusco*, ANR, março de 1944. Este aparelho já ostenta a camuflagem de padrão alemão.



G.55 Série 0, *Squadriglia Montefusco-Bonet*, abril de 1944. Observe a tampa de acesso ao motor pintada de Verde Anticorrosivo e o leme, certamente canibalizado de outro avião.



G.55 Série I, 2ª *Squadriglia*, 2º *Gruppo Caccia*, ANR, Bresso/Cascina Vaga, abril de 1944.



G.55 Série 0, 2ª *Squadriglia*, 2º *Gruppo Caccia*, ANR, Brescia, primavera de 1944. Observe o símbolo da 2ª Esquadrilha, o *Diavoli Rossi* ("Diabo Vermelho") no bico do avião. Os números que identificavam o aparelho eram pintados de preto com contorno branco na 1ª Esquadrilha, amarelo na 2ª e branco na 3ª.



G.55A, 2ª *Squadriglia*, 2º *Gruppo Caccia*, ANR, 1944. Este aparelho está pintado no esquema metropolitano. Observe a marcação de nacionalidade no quadrado branco sob a asa.



G.55 Série 0, 2ª *Squadriglia*, 2º *Gruppo Caccia*, ANR, Bresso, Milão, abril de 1944. O FIAT G.55 foi o único avião italiano utilizado pelo 2º *Gruppo*.



G.55 Série I, 1ª *Squadriglia*, 2º *Gruppo Caccia*, ANR, Cascina Vaga, abril-maio de 1944. Este aparelho usa uma pintura de *Giallo Mimético 3*, *Verde Mimético 3* e *Marrone Mimético 2*, além de *Grigio Azzurro Chiaro 1* nas superfícies inferiores, numa reminiscência da camuflagem dos velhos FIAT CR.32 e Breda Ba.65. Ele ostenta o símbolo do grupo/esquadrilha (*Gigi Tre Osei*²) no bico. Este era o avião do comandante da esquadrilha, Tenente Ugo Drago.

² Este nome era uma homenagem ao piloto Luigi Caneppele, morto na Líbia a 01/02/42. "Gigi" era seu apelido e "tre osei" seria "três águias" em dialeto do Trento.

Três pássaros estilizados era o símbolo do planodrisimo olímpico, do qual ele era adepto e foi usado no brasão do grupo.

OS CAÇAS "SÉRIE 5" ITALIANOS



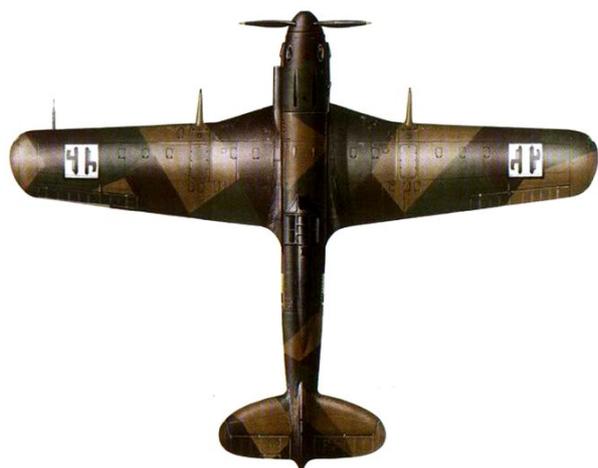
G.55 Série I, *Nucleo Comando 2º Gruppo Caccia*, ANR, Cascina Vaga, maio de 1944. O número táctico do avião pintado em azul com contorno branco identifica a unidade de QG do Grupo.



G.55 Série I, *1ª Squadriglia, 2º Gruppo Caccia*, ANR, Cascina Vaga, maio de 1944.



G.55 Série I, *1ª Squadriglia, 2º Gruppo Caccia*, ANR, Cascina Vaga, maio de 1944. Este exemplar tem uma série de detalhes curiosos: começando pelo número em amarelo (a *1ª Squadriglia* usava números pretos com contorno branco); a bandeira na fuselagem tem a pintura descascada, mas pode-se ver que o verde está na posição errada (deveria estar à esquerda); o leme e a parte de trás da cabine são obviamente canibalizados de outro avião, pintados de *Verde Oliva Scuro 2*.



Vista superior do mesmo avião.



G.55 Série I, *1ª Squadriglia, 2º Gruppo Caccia*, ANR, Villafranco, Itália, maio de 1944. Esta é uma pintura de camuflagem experimental.



G.55 Série I, *1ª Squadriglia, 2º Gruppo Caccia*, ANR, Cascina Vaga, abril-maio de 1944. O número preto com contorno branco o identifica como pertencente à *1ª Esquadilha*.



G.55 Série I, *2ª Squadriglia, 2º Gruppo Caccia*, ANR, Cascina Vaga, maio de 1944. Observe a camuflagem no padrão alemão.



G.55 Série I, *1º Gruppo Caccia Asso di Bastoni (Ás de Paus)*, ANR, 1944. O *1º Grupo* recebeu seus G.55 somente em junho de 1944 (vindos do *2º Grupo*, que havia recebido o Me 109G) e fez uso deles até agosto de 1944.



G.55, *1ª Squadriglia, 1º Gruppo Caccia*, ANR, Reggio Emilia, junho de 1944.



G.55, 2ª Squadriglia, 2º Gruppo Caccia, ANR, 1944.



G.55 Série I, 3ª Squadriglia, 1º Gruppo Caccia, ANR, julho de 1944.



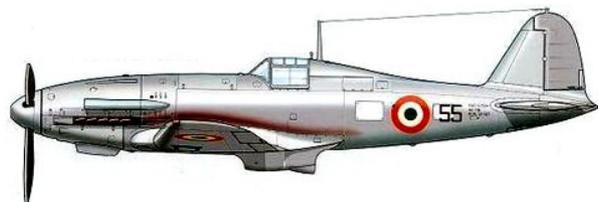
G.55 Série I, agosto de 1944. Este avião foi levado pelo piloto de testes da FIAT, Serafino Agostini, para a base britânica de Piombino a 04/08/44, transportando o Tenente Francesco Gentil, um agente da OSS.



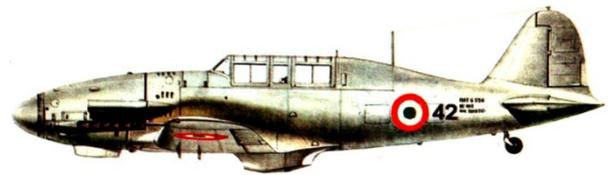
G.55A usado pela Marinha da RSI³.



G.55S (*Silurante* = Torpedo) usado em testes de caça-torpedeiro em Varez, março de 1945.



G.55A, Scuola Caccia, Aeronautica Militare, Galatina, 1947.



G.55B (biposto), Scuola Caccia, Aeronautica Militare, Lecce, 1947.



G.55, Fuerza Aerea Argentina, Palomar, 1947.



G.55A, 5º Esquadrão da REAF (*Royal Egyptian Air Force* = Real Força Aérea Egípcia), dezembro de 1948.



G.55A, Força Aérea Síria, Damasco, 1949.

MC.205 VELTRO → O Macchi Mc.205 foi o resultado da união do Mc.202 *Folgore* e um motor alemão Daimler-Benz DB 605A produzido sob licença na Itália. Foi um dos melhores caças italianos da 2ª Guerra Mundial e técnicos americanos declararam que ele era comparável ao P-51 Mustang. Dois projetos foram desenvolvidos: o Mc.205V *Veltro* (Galgo) e o Mc.205N *Orione*, mas este não passou da fase de protótipo. Ele realizou o seu primeiro voo a 19/04/42 e entrou em serviço em fevereiro do ano seguinte. Seu batismo de fogo foi operando a partir da ilha de Pantelleria, em abril de 1943, no serviço de escolta de aviões e navios que iam para a Tunísia. No momento do armistício, 177 unidades haviam sido produzidas, das quais 146 haviam chegado às esquadrilhas de caça da *Regia Aeronautica*. Destas, somente 66 ainda estavam operacionais, das quais 6 escaparam para o lado aliado e operaram junto à ACI. A sua produção prosseguiu sob o controle alemão

³ *Repubblica Sociale Italiana*, República Social Italiana, Estado-títere no Norte da Itália.

até maio de 1944, totalizando 262 Mc.205. A maioria desses aviões serviu então à ANR, embora a *Luftwaffe* e a Croácia tenham usado alguns exemplares. Alguns Mc.202 também foram equipados com o motor do Mc.205, o que fazia dele um "falso" Veltro, que diferia do verdadeiro pelo armamento mais fraco.

A Série I (100 unidades) não tinha canhões, mas a partir da Série III (a Série II não foi produzida), ele passou a ser armado com canhões alemães MG 151 de 20 mm. Na Itália, esse avião foi retirado de serviço em 1951.

Em junho de 1948, durante a primeira guerra árabe-israelense, o governo egípcio adquiriu 42 unidades do Mc.205, embora 31 fossem na verdade o "falso" Veltro. Eles começaram a ser entregues em outubro e foram pintados no esquema de camuflagem da Força Aérea do Deserto da RAF (usando estoques de tinta deixados pelos britânicos). No Egito, ele foi usado até 1950.



Protótipo do Mc.205, Lonate Pozzolo, abril de 1942. Ele voou pela primeira vez a 19/04/42.



Mc.205N Orione, 81ª Squadriglia, 6º Gruppo, 1º Stormo. Este foi o segundo protótipo.



Mc.205N Orione, 72ª Squadriglia, 17º Gruppo, 1º Stormo Caccia Terrestre, 1943.



Mc.205V, 81ª Squadriglia, 6º Gruppo, 1º Stormo Caccia Terrestre, Pantelleria e Sicília, maio de 1943. Este aparelho era pilotado pelo Sargento Ferruccio Stoppani.



Mc.205V, 84ª Squadriglia, 18º Gruppo, 3º Stormo Caccia Terrestre, Castrovillari, Itália, agosto de 1943.



Mc.205V Série III, 85ª Squadriglia, 18º Gruppo, 3º Stormo Caccia Terrestre, Cerveteri, Roma, julho-agosto de 1943.



Mc.205V Serie I, 88ª Squadriglia, 1º Stormo Caccia Terrestre, Sicília, 1943.



Mc.205V Série I, 351ª Squadriglia, 155º Gruppo, 51º Stormo Caccia Terrestre, Monserrato, Sardenha, julho de 1943.



Mc.205V, 351ª Squadriglia, 155º Gruppo, 51º Stormo Caccia Terrestre, Case Zeparra, Sardenha, agosto de 1943. Este era o aparelho do comandante da 351ª Squadriglia, Capitão Giovanni Franchini. No detalhe, uma decoração pessoal do piloto.

OS CAÇAS "SÉRIE 5" ITALIANOS



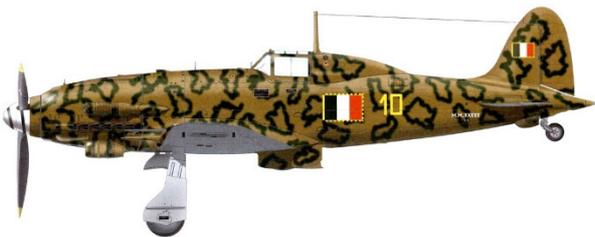
Mc.205V, 351ª Squadriglia, 155º Gruppo, 51º Stormo Caccia Terrestre, Monserrato, Sardenha, junho de 1943.



Mc.205V, 352ª Squadriglia, 20º Gruppo, 51º Stormo Caccia Terrestre, Capoterra, Sardenha, julho de 1943.



Mc.205V, 378ª Squadriglia, 155º Gruppo Autonomo, 51º Stormo, Cagliari, julho de 1943.



Mc.205V Série III, Squadriglia Complementare Caccia Montefusco, ANR, Venaria Reale, Itália, março de 1944.



Mc.205V, 1ª Squadriglia, 1º Gruppo "Asso di Bastoni" ("As de Paus"), ANR, Campofornido, Nordeste da Itália, fevereiro de 1944. No detalhe, o símbolo do Grupo/Esquadilha.



Mc.205V, 2ª Squadriglia, 1º Gruppo Caccia, ANR, Campofornido, março de 1944. Este aparelho ostenta no bico o símbolo da 2ª Esquadilha, a qual tinha a alcunha de *Vespa Incacchiata* ("Vespa Zangada").



Mc.205V, 2ª Squadriglia do 1º Gruppo Caccia. Observe que este aparelho ainda ostenta a faixa branca na fuselagem.



Vista superior do mesmo avião. Observe que os "fascios" nas asas são brancos.



Mc.205V, 2ª Squadriglia, 1º Gruppo Caccia, ANR, Campofornido, março de 1944. Observe o número "2" pintado na porta do trem de pouso.



Mc.205V, 3ª Squadriglia, 1º Gruppo Caccia, ANR. Este aparelho tem a peculiaridade de aparentar estar com a pintura inacabada, durante a conversão da camuflagem italiana para a alemã.

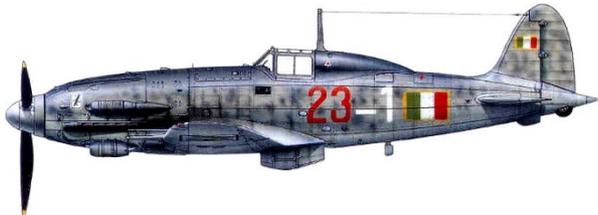
OS CAÇAS "SÉRIE 5" ITALIANOS



Mc.205V, 1ª Squadriglia do 1º Gruppo, ANR, 1944. Observe que os aviões pintados com a camuflagem alemã receberam números bem maiores na fuselagem.



Mc.205V, 1ª Squadriglia, 1º Gruppo Caccia, ANR, Reggio Emilia, Itália, junho de 1944. Observe o número "1" pintado na porta do trem de pouso.



Mc.205V Série III, 1ª Squadriglia, 1º Gruppo, ANR, Campoformido, março de 1944. Observe que o número branco sempre identifica a esquadilha.



Mc.205V Série III, 1ª Squadriglia, 1º Gruppo, ANR, Campoformido, 1944.



Mc.205V Serie III, 3ª Squadriglia, 1º Gruppo Caccia, ANR, Campoformido, março-abril de 1944. No bico do avião está o símbolo da 3ª Esquadilha, que tinha a alcunha de *Arciere* ("Arqueiro").



Mc.205V Série III, 4º Stormo Caccia Terrestre, Raggiamento Caccia, ACI, Galatina, Itália, outubro de 1943.



Mc.205V, 3ª Squadriglia, 1º Gruppo, ANR, Campoformido, abril de 1944. Observe o número "3" pintado na porta do trem de pouso. Este aparelho era pilotado pelo Sargento Alberto Zavatti.



Mc.205V, 378ª Squadriglia, 155º Gruppo Caccia Terrestre, ACI, Elmas, Itália, dezembro de 1943.



Mc.205V Serie III, 1ª Squadriglia, 1º Gruppo Caccia, ANR, Campoformido, maio de 1944. Este foi o aparelho do Major Adriano Visconti, comandante do 1º Gruppo de 16/04/44 até o fim da guerra. Lutando pela ANR, Visconti abateu 3 P-38 *Lightning* e 1 P-47 *Thunderbolt*.



Mc.205V Série III, 155º Gruppo Caccia Terrestre, 51º Stormo, ACI, Lecce, fins de 1943. Este aparelho era pilotado pelo Tenente-Coronel Duilio Fanati, comandante do 155º Gruppo. No detalhe, o brasão da 160ª Squadriglia de Assalto, pintado no nariz do aparelho, por razões ignoradas.

OS CAÇAS "SÉRIE 5" ITALIANOS



Mc.205V Série III, 97ª Squadriglia, 9º Gruppo Caccia Terrestre, 4º Stormo Caccia Terrestre, ACI, Palata, Itália, fevereiro de 1944. No detalhe, o símbolo do 9º Gruppo Caccia Terrestre.



Mc.205V, 360ª Squadriglia, 51º Stormo, ACI, verão de 1944.



Mc.205V, 155º Gruppo, 51º Stormo, ACI, Levrano, Itália, setembro de 1944. O 155º operou principalmente sobre os Balcãs.



Mc.205V, II/JG 77. Este aparelho pertencia originalmente à 85ª Squadriglia, 18º Gruppo, 3º Stormo Caccia Terrestre e foi capturado pelos alemães por ocasião do armistício italiano. Observe as marcações de nacionalidade alemã pintadas grosseiramente sobre as marcações italianas.



Mc.205V, JG 108, Wiener-Neustadt, Áustria, junho de 1944.



Mc.205V, 6/JG 77, Lagnasco, Itália, dezembro de 1943.



Mc.205V, 6/JG 77, Lagnasco, Itália, novembro de 1943.



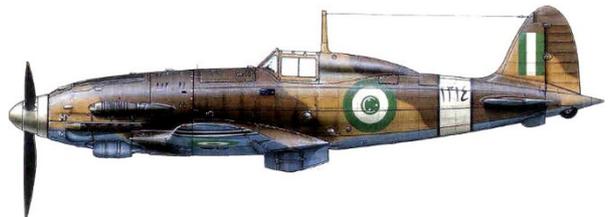
Mc.205V, 6/JG 77, Norte da Itália, janeiro de 1944.



Mc.205V, Zrakoplovstv Nezavisne Države Hrvatske (Aviação Independente do Estado da Croácia). Este é um dos quatro aparelhos que os alemães forneceram à Croácia.



Mc.205V, 3º Esquadrão da RAAF. Este aparelho foi capturado em agosto de 1943 e incorporado ao esquadrão australiano.



Mc.205V, 2ª Esquadrilha da REAF (Royal Egyptian Air Force = Real Força Aérea Egípcia), Al Arish, dezembro de 1948. A pintura é em Dark Earth e Middle Stone com Azure Blue nas superfícies inferiores. Este é um exemplar de "falso" Veltro.



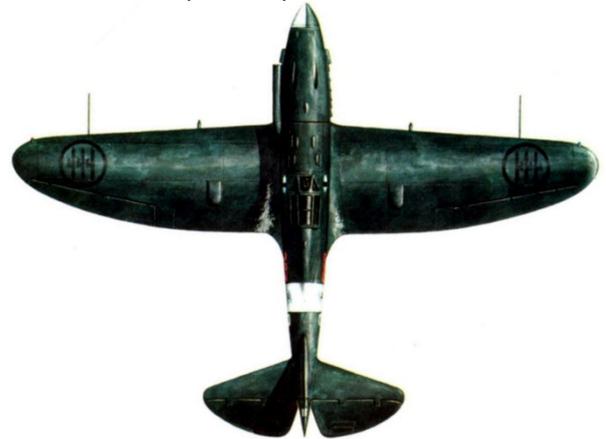
Mc.205V, 1ª Esquadrilha da REAF, Cairo, 1949. Trata-se também de um "falso Veltro". O Egito usou o Macchi Mc.205 durante as últimas fases da guerra de 1948.



Re.2005 Série 0, 362ª Squadriglia, 22º Gruppo Autonomo Caccia Terrestre, 3º Stormo, Capodichino, junho de 1943. Observe que o cubo da hélice é pintado pela metade de branco.

RE.2005 SAGITTARIO → O Reggiane Re.2005 *Sagittario* voou pela primeira vez a 09/05/42 e foi lançado em 1943 (362ª Squadriglia do 22º Gruppo). Ele foi o responsável pela defesa de Roma e Nápoles e atuou durante o desembarque aliado na Sicília, onde enfrentou Spitfires em condições de igualdade.

No momento do armistício, apenas 48 unidades desse avião haviam sido produzidas. Alguns foram destruídos para não cair em mãos alemãs e um piloto italiano escapou com o seu avião para o lado aliado (o aparelho foi enviado aos EUA para avaliação). Os alemães capturaram 12 unidades dele e a sua produção prosseguiu sob controle alemão (número desconhecido) até maio de 1944. Ele teria sido utilizado pela *Luftwaffe* inclusive na defesa de Berlim e de Ploesti, na Romênia, mas é mais provável que nunca tenha operado fora da Itália. A ANR utilizou 6 aparelhos para treinamento.



Vista superior do mesmo avião. Observe que as marcações de nacionalidade nas asas são pintadas diretamente sobre a cor da asa, sem um campo em branco.



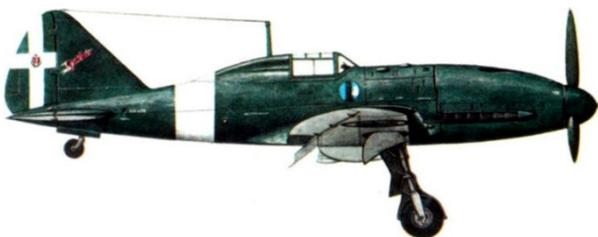
Primeiro protótipo do Re.2005, totalmente em alumínio natural. Posteriormente, foi entregue à 362ª Squadriglia, 22º Gruppo Autonomo Caccia Terrestre e tornou-se o aparelho número 4, sendo destruído posteriormente no aeroporto de Catania, na Sicília. Ele nunca recebeu a pintura do nome "Sagittario" na empenagem vertical.



Re.2005, 362ª Squadriglia, 22º Gruppo Autonomo Caccia Terrestre, 3º Stormo, Sicília, julho de 1943. Nos detalhes, o símbolo do 22º Gruppo Autonomo e o nome "comercial" do avião.



Re.2005, 362ª Squadriglia, 22º Gruppo Autonomo Caccia Terrestre, 3º Stormo, Sigonella (Sicília), agosto de 1943.



Segundo protótipo do Re.2005.



Re.2005, 362ª Squadriglia, 22º Gruppo Autonomo Caccia Terrestre, 3º Stormo.



Re.2005, ANR, Bresso, Milão, março de 1944.



Re.2005, ANR, Itália, primavera de 1944. Observe que 1/4 do cubo da hélice é branco.



Re.2005, *Luftdienst Kommando Italien*, Maniago, Itália, fevereiro de 1944.



Kits: O FIAT G.55 é produzido na escala 1/72 pela Aliplast, Frog, Mister Kit, Polistil, Revell, Special Hobby (seis kits diferentes), Supermodel (dois) e Sword; a Artiplast e a Smer têm kits na peculiar escala 1/50; na escala 1/48, os fabricantes que tem kits dele são: Classic Airframes, Flying Machines, Intech, RCR (em resina), Smer e Vintage (dois kits, sendo um do G.55S); a Pacific Coast, por sua vez, tem um kit na escala 1/32.

Fiat G.55 Single-seat fighter

Frog 1/72 SCALE



Kit do FIAT G.55 na escala 1/72 da Frog.

Revell Fiat G 55

ESCALA 1/72

Foto do modelo montado e pintado

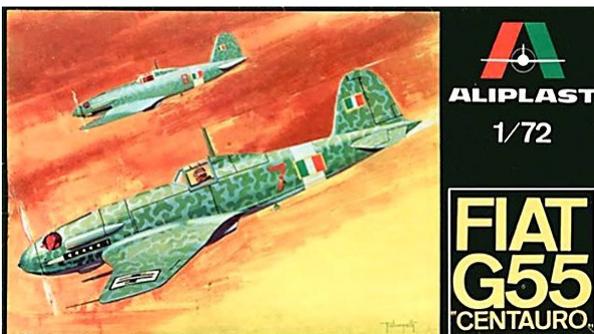


FIAT G.55 da Revell, na escala 1/72. Este modelo foi produzido no Brasil pela A. Kikoler (e eu comprei). Piadinha não intencional: A legenda diz que a ilustração da caixa é uma foto do modelo montado e pintado – é óbvio que não é.

Special Hobby Fiat G.55 Centauro „Sotoserie 0”



Kit 1/72 do FIAT G.55 Série 0 da Special Hobby com decalques da *Regia Aeronautica* e ANR.



Kit do FIAT G.55 da Aliplast. Ele vem com decalques da ANR, ACI e *Luftwaffe*.

Special Hobby Fiat G.55 Centauro "Sottoserie 0"



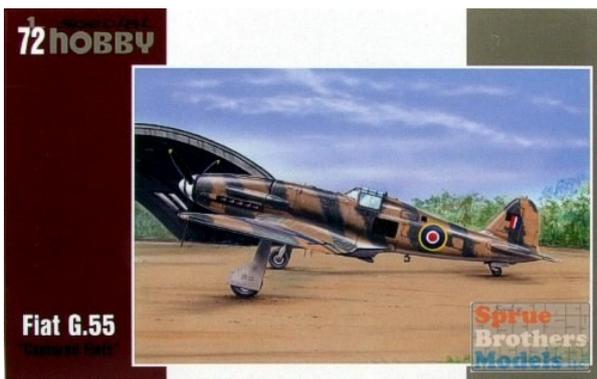
Kit 1/72 da Special Hobby, com decalques para a *Regia Aeronautica* e para a ANR.



Kit do FIAT G.55 Série I, escala 1/72, da Special Hobby com marcações da ANR.



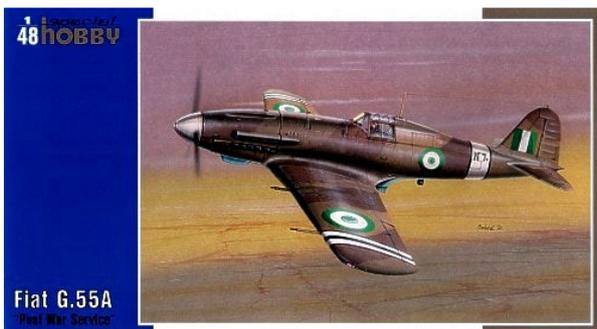
Kit do FIAT G.55 na escala 1/72 da Supermodel.



Este kit da Special Hobby vem com decalques da RAAF e da Luftwaffe.



Kit 1/72 DO FIAT G.55 da Supermodel, versão de caça-torpedeiro.



FIAT G.55A escala 1/72 da Special Hobby com decalques do pós-guerra: Aeronautica Militare, Força Aérea Egípcia e Força Aérea Argentina.



Kit 1/72 do FIAT G.55 da Sword, que oferece nada menos que sete opções de decalques, todas da ANR.



Kit 1/72 do FIAT G.55 biposto de treinamento. Vem com decalques italianos e argentinos.



FIAT G.55 na escala 1/50 da Artiplast.



Kit 1/48 do FIAT G.55 da Classic Airframes, com decalques da ANR.



FIAT G.55S caça-torpedeiro na escala 1/48 da Flying Machines.



Kit na escala 1/48 do FIAT G.55 da Smer.

O Macchi Mc.205 é produzido na escala 1/72 pela Bilek, Delta, Italeri (incluindo um duplo, com um Mc.202), Mister Kit, Sem Model (dois modelos em resina) e Supermodel. A escala 1/48 tem como fabricantes a Hasegawa (com oito apresentações diferentes, além da mesma matriz ser usada pela Italeri), Italeri e Tauro. As fábricas que tem kits na escala 1/32 são: 21th Century Toys, CraftWorks, Pacific Coast (com a opção de Série I ou III e com cinco opções de decalques).



O kit 1/72 da Delta oferece quatro opções de decalques: *Regia Aeronautica*, ANR, ACI e *Aeronautica Militare*.



Kit da Mc.205 *Veltro* na escala 1/72 da Italeri, com decalques para a ANR e a ACI.



Kit duplo da Italeri na escala 1/72 – Mc.202 e Mc.205 (não tem decalques para a ANR).



Kit da Sem Model na escala 1/72.



Kit da Supermodel na escala 1/72 do Mc.205.



Kit na escala 1/48 da Hasegawa, com decalques da Luftwaffe.



Kit na escala 1/48 da Hasegawa, com decalques para o 155º Gruppo da Regia Aeronautica.



Kit na escala 1/48 da Hasegawa, com decalques para a Regia Aeronautica.



Kit na escala 1/48 da Hasegawa, com decalques para o 1º Gruppo da ANR.



Kit na escala 1/48 da Hasegawa, com decalques para a Força Aérea Egípcia.



Kit na escala 1/48 da Hasegawa, com decalques para o 2/JG.77 da Luftwaffe.



Kit na escala 1/48 da Hasegawa, com decalques para a ACI.

OS CAÇAS "SÉRIE 5" ITALIANOS



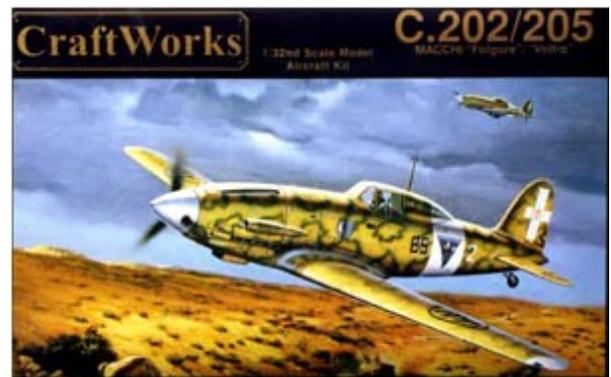
Kit na escala 1/48 da Hasegawa, com decalques para a ANR.



Kit na escala 1/32 da americana 21th Century Toys, com decalques para a ANR e a Luftwaffe.

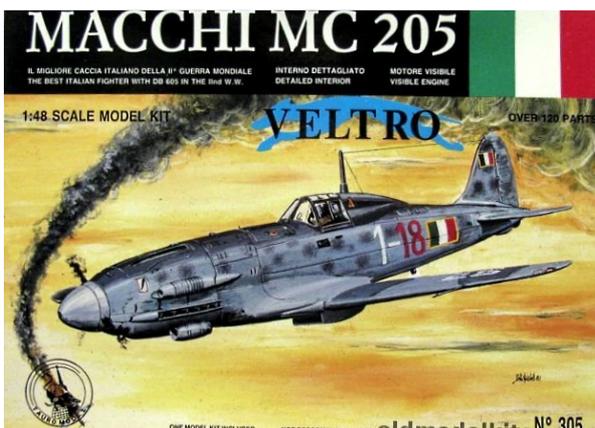


Kit na escala 1/48 do Mc. 205 Veltro da Italeri, com decalques para seis versões.



Kit polivalente da CraftWorks na escala 1/32. Você tem a opção de montar o Mc.202 Folgore ou o Mc.205 Veltro.

O Reggiane Re.2005 é produzido na escala 1/72 pela 12 Squared, KPL (sem decalques), LF Models (dois kits distintos), Pavla, Pegasus, RS Models (três kits), S-Model e Sword; na escala 1/48, ele é produzido pela Falcon, Flying Machines, Jays, Special Hobby, Sword (dois kits) e Wings; finalmente, a Pacific Coast tem um kit dele na escala 1/32.



Kit na escala 1/48 da Tauro, com decalques para a ANR e a Aeronautica Militare.



Kit na escala 1/72 do Re.2005 da LF Models tcheca. O kit é de resina e vem com partes em photoetched e decalques para a Regia Aeronautica.



Kit na escala 1/72 do Re.2005 da LF Models tcheca. O kit é de resina e vem com partes em photoetched e decalques para a Luftwaffe.



Kit do Re.2005 na escala 1/72 da RS Models.



Kit do Re.2005 da Pavla tcheca, na escala 1/72.



Kit do Re.2005 na escala 1/72 da RS Models.



Re.2005 na escala 1/72 da Pegasus britânica.

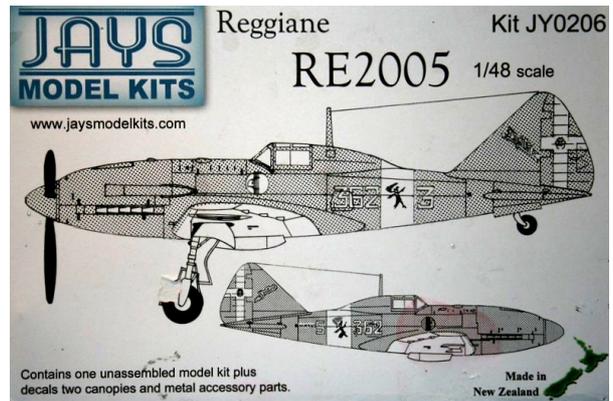


Kit 1/72 da RS Models, contendo decalques para quatro versões: Regia Aeronautica (duas), ANR e Luftwaffe.

OS CAÇAS "SÉRIE 5" ITALIANOS



Re.2005 escala 1/72 da S-Model polonesa. Ele vem com decalques da *Regia Aeronautica*.



Re.2005 na escala 1/48 da neozelandesa Jays. Ele vem com três opções de decalques da 362ª *Squadriglia*.



Re.2005 na escala 1/72 da Sword tcheca. Vem com decalques da *Regia Aeronautica*, ANR e *Luftwaffe*.



Kit do Re.2005 da Special Hobby na escala 1/48. Ele vem com decalques da *Regia Aeronautica*, ANR e *Luftwaffe*.



Re.2005 da Falcon, na escala 1/48. Ele vem com três opções de decalques, todas da *Regia Aeronautica*.



Re.2005 na escala 1/48 da Sword tcheca. Vem com decalques da *Regia Aeronautica*, ANR e *Luftwaffe*.



Re.2005 na escala 1/32 da Pacific Coast. O kit vem com partes em resina e photoetched e decalques para *Regia Aeronautica*, ANR e *Luftwaffe*.

Apesar de tudo o que foi dito acima, você deve estar atento para o fato de que as fábricas param de produzir alguns kits ou relançam kits que saíram de linha anos antes. Portanto, você pode ter alguma dificuldade em encontrar algum modelo específico.

Até a próxima!